

Educação – A constituição das temáticas através da Interdisciplinaridade

Esta edição da Revista Tempos e Espaço em Educação é composta de temáticas transversais e interdisciplinares que esboçam distintos olhares sobre práticas e teorias do campo de estudos da Educação. Expõe produções que se inter cruzam, e que evidenciam a pluralidade das investigações acadêmicas em tempos, campos e espaços variados.

Os estudos interdisciplinares na contemporaneidade são compreendidos como uma condição essencial que subsidiam o ensino e a pesquisa. Sem dúvida, o debate em torno da perspectiva interdisciplinar, deve considerar o cruzamento entre atividades que envolvem o domínio disciplinar, essa é a condição que garante o equilíbrio entre as análises e os campos teóricos.

Portanto, a apresentação dos textos que compõem a presente edição da Revista Tempos e Espaços em Educação, ancora-se na interpretação dos mesmos, considerando a diversidade temática e o viés interdisciplinar, tanto no campo teórico, quanto em relação à formação acadêmica dos/as autores/as. As pesquisas elaboradas por autores/as de diferentes áreas evidenciam a interseccionalidade dos objetos de estudos, e o enriquecimento dos debates no campo da educação passando por conhecimentos distintos das humanidades, das ciências da saúde e das engenharias. Sendo assim a/o leitora/o será contemplado/a por pesquisas que versam sobre História da educação; Educação e Sociedade; Pensamento Educacional; Formação de Educadores; Educação e Movimentos Sociais e Sociedade e Meio Ambiente.

A apresentação dos artigos está pautada por ordem alfabética dos/as autores/as. Esta escolha considera a igual impor-

tância dos trabalhos publicados, e a contribuição acadêmica de todos/as, além disso, proporciona a leitura de forma desordenada sem prejuízo de análise dos resultados.

O artigo de Ana Paula de Araujo Cunha e Rosana Zimmer, intitulado **Jogos Didáticos como Recursos Complementares para o Ensino-Aprendizagem de Química**, mostra a diversidade das temáticas que envolvem o campo educacional, a importância de estudos sobre a educação básica e o processo de ensino e aprendizagem, através da implementação de jogos como recursos didático-pedagógicos facilitadores para a disseminação dos conteúdos de Química.

Antenor de Oliveira Aguiar Netto, Patricia Rosalba Salvador Moura Costa e Hannha Uruga, através de uma pesquisa documental e histórica trazem ao debate o artigo, **Conhecimento e Poder no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco**¹. O texto versa sobre as relações de poder e saber que circundam espaços políticos, movimentos sociais e educação ambiental. Os/as autores/as analisaram as atas das reuniões plenárias do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), centradas no marco temporal de dezembro de 2002 a dezembro de 2007. Como resultados, apontam que a instalação do Comitê da bacia se configurou como um espaço saber e poder, no qual os membros eleitos/as, quando detêm o domínio técnico e educacional passam a ter um papel importante nas decisões que envolvem as águas deste importante rio. Além disso, a escrita interdisciplinar do texto propõe distintas formas de olhar a transformação do conhecimento e da educação através do embate político inscrito na História.

O artigo, **Vivências de Docentes Participantes do Projeto Qualifica/Univates/Lajeado/RS com Metodologias Ativas**, de autoria de Claudete Rempel, Magali, Teresinha Quevedo Grave, Patrícia Fassina et al, trata de metodologia de ensino cuja propostas pedagógicas têm como princípio teórico a formação de sujeitos/as autônomos, críticos e reflexivos. Os resultados apontam que a versatilidade docente e a incorporação de metodologias de ensino centradas nos/as alunos/as permitem que estes/as aprendam através das descobertas,

do desenvolvimento de suas habilidades analíticas e da motivação.

Eanes dos Santos Correia e Veleida Anahi da Silva no texto, **Uma Experiência sobre o que dizem os Teóricos da Aprendizagem**, percorreram os caminhos da teoria clássica sobre desenvolvimento e aprendizagem, e abordaram distintas concepções sobre a temática. Além disso, também apresentam alguns resultados de pesquisa e extensão que abordam o processo de ensino e aprendizagem de alunos da educação básica.

Lucas Colangeli de Souza e Maria de Fátima Di Gregório em seu artigo, **Ensaio sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Trabalhadas nas Salas de Aulas do Ensino Fundamental das Escolas Públicas no Nordeste do Brasil: Entre Desafios dos Livros Didáticos e Docência**, abordam a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Mostram, através do estudo de livros didáticos de História, distribuídos em escolas públicas situadas no Nordeste do Brasil, como são retratadas e representadas as populações indígenas e afros brasileiros. Trata-se de um tema que se constitui de grande relevância para a sociedade, na medida em que são expostas as dificuldades enfrentadas por docentes para a problematização dos conteúdos, além disso, o estudo aponta a invisibilidade indígena e do negro nos livros didáticos, e, portanto, a necessidade do estabelecimento de uma educação pautada na diversidade cultural que forma o Brasil.

A Formação de Professores de Psicologia: O Projeto Pedagógico Complementar da Licenciatura em Psicologia de uma Universidade Privada de Porto Alegre/RS, artigo escrito por Lucas Antunes Machado, Jordana Wruck Timm e Claus Dieter Stobäus, traz em seu bojo reflexões em torno da formação de professores nos cursos de Psicologia. Os autores/as analisam o PPC de uma universidade particular situada no Estado do Rio Grande do Sul, e estabelecem uma ponte entre o local e o global, oferecendo à problematização as dimensões dos pressupostos teóricos e legislativos que circundam a temática explorada.

As autoras Márcia Gorett Ribeiro Grossi e Shirley Doweslei Bernardes Borja apresentam o artigo, **A Neurociência**

e a **Educação a Distância: um diálogo necessário**, no qual esboçam a importância que o campo da neurociência tem para a educação. A pesquisa tem como foco o ensino a distância, e traz problemas e reflexões importantes em torno da aplicação dos princípios da neurociência no processo de ensino e aprendizagem que envolve a educação à distância.

María Luisa Preinfalk-Fernández apresenta uma investigação sobre **A educação sexual no sistema educativo formal costarricense**². Através das suas análises é possível conhecer os aspectos históricos e as concepções políticas e pedagógicas que constituem a educação sexual costarricense. A autora trata de temas distintos que se inter cruzam no processo de luta e garantias de direitos a uma educação diversificada e inclusiva em Costa Rica.

O artigo, **Desinteresse e Proposições para Escola Atual: contribuições do pensamento complexo**, de autoria Marianna Angonese Frankiv e Soraya Corrêa Domingues, faz uma exposição teórica sobre o pensamento complexo, problematizando conceitos como transdisciplinaridade, modernidade e pós-modernidade, e traz também dados de pesquisa que tratam sobre o desinteresse dos alunos que hoje cursam o Ensino Médio Técnico Integrado em uma Instituição Federal de Ensino.

Paulo Sergio Marchelli, através do artigo, **Educação, Trabalho e Vulnerabilidade Social: Reflexões Sobre os Jovens Excluídos do Ensino Médio no Brasil**, problematiza sociologicamente o tema da exclusão escolar que atinge jovens. O artigo apresenta reflexões em torno de campos que envolvem a visão economicista tradicional sobre o tema estudado, o Plano Nacional de Educação, efeito de variação da taxa de matrículas considerando dados distintos como paridade de gênero, composição étnico-racial e distribuição dos domicílios entre os jovens incluídos e excluídos do ensino médio.

O artigo **De SlutWalk a Marcha das Vadias: O imperativo dos feminismos em Natal (RN)** de Rozeli Maria Porto e Fabiana Damasceno Galvão adentra o espaço dessa revista com foco na leitura dos movimentos sociais e sua relação com educação. É um texto provocativo, instigan-

te e reflexivo, assim como é a temática abordada. As autoras, partindo do campo teórico da Antropologia abordam a importância que os novos movimentos feministas têm para a problematização de uma sociedade normativa e reguladora que contribui diuturnamente para a cultura das violências em distintos espaços e tempos. Sendo assim, demonstram como a manifestação da Marcha das Vadias tem uma performance desestabilizadora que objetiva problematizar diversas instituições normativas, dentre elas a escola, em busca de uma sociedade livre e igualitária.

Simone Becker e Esmael Alves de Oliveira expõem no texto, **Educação e Direitos para (In)Humanos? Desafios e Reflexões sobre os Dilemas de LGBT's perante o Discurso Jurídico Brasileiro**, algumas problematizações sobre educação e direitos humanos. O Artigo, fruto de atividades desenvolvidas no âmbito da pesquisa e da extensão, aborda questões relacionadas a legislação brasileira, especialmente ao uso da categoria gênero por estas, e aponta a necessidade de uma problematização deste uso afim de se evitar discursos autoritários e normativos que impedem o acesso à justiça, por parte de alguns agentes sociais, considerados, muitas vezes, pelo Estado como abjetos.

Na seara dos debates e das lutas políticas por uma educação que valorize a diversidade, Tânia Welter apresenta os impactos da formação em gênero e sexualidade entre estudantes e profissionais da educação participantes de programas de iniciação e formação continuada oferecidos pelo governo brasileiro através de universidades públicas entre 2010 e 2014. Em seu texto, **Sobre Desafios da Formação de Estudantes e Profissionais da Educação Básica em Santa Catarina, Brasil**, aponta contradições, violências, normatividades, criatividades, transgressões e propostas que permeiam os espaços educativos e os tornam dinâmicos. Através dos aportes teóricos da Antropologia, Sociologia e Educação faz uma reflexão em torno dos dados de pesquisa, evidenciando a importância do desenvolvimento de propostas educacionais sob o enfoque do campo teórico de gênero e sexualidade, para a autora tais ações se consubstanciam como uma forma de promoção da equidade e da liberdade através da educação.

Através do debate normativo, de política pública, análise documental e bibliográfica, Tatiane Bruno Castilho e Giovani Ferreira Bezerra exploram no artigo, **Educação Especial e Inclusão Escolar nos Cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**, as formas propostas pelo Estado para a formação dos professores/as alfabetizadores/as para uma educação inclusiva. A análise centra-se nos estudos dos *Cadernos de Educação Especial e Educação Inclusiva* do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

Através desta edição, a Revista Tempos e Espaço em Educação traz ao espaço acadêmico produções no campo da educação que dialogam com distintas áreas científicas, ratificando a importância da pesquisa e do diálogo interdisciplinar nos tempos atuais.

Patricia Rosalba Salvador Moura Costa
Instituto Federal de Sergipe